

# Cadernos de Psicologia

Número 03/2022

## O desmonte do meu manicômio mental: a luta antimanicomial na autorreflexão<sup>1</sup>

Bruna Marinho Isume

Psicóloga (CRP-08/22127) — E-mail: brunaisume@gmail.com

#Estilhaços

**S**er psicóloga não me torna automaticamente imune à lógica manicomial, visto que ela não é algo palpável a ser descartada definitivamente.

Não é o diploma ou a inscrição na categoria que protege as minhas práticas e impede a sua materialização.

Já que os manicômios não são feitos apenas por Instituições,

o enclausuramento também existe no meu território mental,

o contorno das grades é delineado através do meu olhar, gestos, ideias, palavras, sentidos...

e assim, se alastram os estigmas e se atualizam os resquícios de uma herança histórica adoecedora.

Eu promovo a lógica manicomial quando individualizo e moralizo o sofrimento psíquico,

quando volto o tratamento para uma cura e omito a subjetividade na produção de saúde,

quando na minha prática ofereço uma tutela castradora – que despotencializa o protagonismo do sujeito no mundo,

quando coisifico, infantilizo, patologizo na contramão de co-criar uma governabilidade,

quando cronifico o sujeito no seu papel exclusivo de paciente ou usuário,

quando desqualifico as crises e o que elas têm a dizer,

quando foco muito mais em achar soluções compartimentalizadas sem incluir a construção de sentido de vida,

quando supervalorizo a proteção no molde assistencialista, excludente e caritativa, ao invés do incentivo à cidadania e inserção social,

quando invalido o peso das desigualdades e discriminações na minha escuta, acolhimento e compreensão,

Assim, **sou capaz de ser manicomial até me propor consistentemente a fazer diferente.**

Ser antimanicomial não é um projeto com um fim estipulado e bem definido a ser seguido, com suas verdades imutáveis e incontestáveis.

É o processo de desconstrução contínua, de aprendizado permanente, do desenvolvimento insistente da autonomia crítica de pensamento e criatividade, da prática da própria cidadania, da mobilização e conexões sociais.

**É a construção da minha subjetividade em contato com a Luta — que precisa ser viva na minha autorreflexão,**

Já que a resistência não é feita apenas por ações de mobilização na rua,

a emancipação também existe no meu território mental,

o contorno das grades é dissolvido através do meu olhar, gestos, ideias, palavras, sentidos...

e assim, se alastram as conscientizações, se atualizam e multiplicam as boas práticas em Saúde Mental.

## Notas

1 Este texto também foi trabalhado em outras mídias e formatos, por meio de recursos audiovisuais elaborados pela autora. Para acessar vídeo, clique em: <https://youtu.be/U43kf-jBjP4> ou <https://drive.google.com/file/d/1lyD2MHgQvYuPnHPeYjYlBY48nc888NwO/view?usp=sharing>; Para acessar marca página, clique em: <https://drive.google.com/file/d/1ta07gXzOr0mt9RP6B0Sz5mnSGIPxUMpG/view?usp=sharing>

## Como citar esse texto

Isume, B. M. (2022). O desmonte do meu manicômio mental: a luta antimanicomial na autorreflexão. *Cadernos de PsicologiaS*, 3. Recuperado de <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/o-desmonte-do-meu-manicomio-mental-a-luta-antimanicomial-na-autorreflexao/>

ISUME, B. M. O desmonte do meu manicômio mental: a luta antimanicomial na autorreflexão. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 3. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/o-desmonte-do-meu-manicomio-mental-a-luta-antimanicomial-na-autorreflexao/>. Acesso em \_\_/\_\_/\_\_.